



## A ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS DE SÃO LUÍS-MA

*Flávia Cristina M. Dos Anjos, Erlane Micelle C. Luz*

Universidade Federal do Maranhão

A propagação do exercitar-se ocorreu rapidamente entre as pessoas, e isto foi resultado da divulgação dos benefícios da prática de atividades físicas por pesquisadores, através da mídia.

Assim, a visão que se tinha da Educação Física, como apenas uma prática recreativa, alargou-se, passando incluir-se nela, as visões de aprendizado, libertadora das tensões diárias, melhora estética, rendimento e lazer.

Com estes acontecimentos, percebeu-se uma grande ocupação dos clubes, que ofereciam atividades e horários variados que pudessem adequar-se à rotina e a necessidade de seus freqüentadores além de oferecer algo extra, as atividades culturais praticadas nestes clubes. Com uma grande clientela dá-se o crescente número de clubes e associações, democratizando e facilitando o acesso, da população a prática de atividades físicas. Percebendo a difusão dessas instituições, despertou-nos o interesse em descobrir o que há realmente de Educação Física nos Clubes Desportivos e Recreativos de São Luís-MA.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2001 e janeiro, fevereiro e março de 2002, foram realizadas visitas à três representantes de cada tipo de clube sendo eles, Maranhão Atlético Clube, Moto Clube e Sampaio Correia, representando os clubes desportivos; e paralelamente, o Grêmio Lítero Recreativo Português, Casino Maranhense e ASFEM, representando os clubes recreativos. Onde as pesquisas foram realizadas através de questionários, observações e pesquisas documentais.

Observou-se todos os aspectos dentro dessas instituições, desde os espaços físicos disponíveis, até a qualificação dos profissionais atuantes, assim pudemos concluir que o valor dado à Educação Física pelos Clubes Desportivos e Recreativos de São Luís do Maranhão não é tão grande comparado às possibilidades detectadas nestas instituições.

## QUE ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA DOS JOVENS INTEGRADOS NO ENSINO PÚBLICO OBRIGATÓRIO? ESTUDO DE CASO DO CONCELHO DE BRAGA

*Francisco Baptista & Antônio Manoel Fonseca*

Universidade do Porto

Actualmente, parece ser perfeitamente consensual, especialmente nas sociedades mais industrializadas, associar à prática desportiva um conjunto alargado de benefícios de natureza diversa, razão, pelo menos parcial, pela qual muitos adultos procuram empenhadamente criar as condições suficientes e necessárias para que as crianças e os jovens a desenvolvam de forma regular e sistemática. Aliás, este empenhamento, na maioria das sociedades ocidentais, determinou mesmo a elaboração de legislação no sentido de conferir ao Estado a responsabilidade pela promoção das condições para que aquela prática ocorra naturalmente. Portugal é claramente um exemplo neste domínio, sendo, por vezes, referido como exemplar o edifício jurídico construído em relação ao modo como se deve processar o papel do Estado nesta questão. Não obstante, a interrogação acerca do modo como, no terreno, os propósitos dos legisladores adquirem, ou não, sentido é igualmente levantada com frequência. Nesse sentido, propusemo-nos estudar, numa zona geográfica bem determinada - no caso, o Concelho de Braga, recentemente destacado no âmbito de um estudo comunitário como um dos mais jovens da Europa - todas as instalações desportivas passíveis de utilização por parte da população escolar da rede do ensino público obrigatório, procurando proceder não só à sua caracterização, mas também determinar a sua taxa habitual de utilização durante o período escolar, bem como a sua acessibilidade a partir das diferentes escolas, considerando naturalmente as diferentes características dos estudantes dos diferentes níveis de ensino integrados no referido ensino público obrigatório. Foi ainda nosso propósito analisar os dados em função das diferentes Áreas de Influência Pedagógica (AIP) - agrupamentos verticais de escolas de diferentes níveis de ensino - existentes no Concelho de Braga. A análise dos dados recolhidos revelou, por um lado, que a maior parte das instalações era constituída por campos de jogos, e, por outro, que quase todas elas eram descober tas. Relativamente à sua taxa de ocupação, foi evidente que, de uma forma geral, enquanto as instalações cobertas costumavam estar completamente ocupadas durante o horário escolar as descober tas se encontravam completamente desocupadas. Relativamente à acessibilidade das instalações desportivas a partir das escolas, verificamos que os estudantes que encontravam em pior situação eram os das escolas do ensino Pré-Primário, seguidos pelos das do 1º Ciclo e, finalmente, pelos das do 2º e 3º Ciclos. Foi ainda evidente a existência de assinaláveis assimetrias de AIP para AIP, tanto em relação ao número absoluto e tipologia de instalações localizadas em cada uma delas, como aos rácios entre esses números e os alunos matriculados em cada uma delas. Assim sendo, foi elaborada uma proposta, com um custo de aproximadamente quatro milhões de euros, naturalmente fundada na análise dos dados recolhidos, que permitiria não só corrigir de forma decisiva as assimetrias anteriormente sublinhadas, mas também, e principalmente, dotar todas as AIP's do Concelho de Braga de condições consideradas aceitáveis para o normal desenvolvimento da actividade desportiva das crianças e jovens aí matriculados.